

Grupo Vita busca mais investidores

Rede de hospitais de Curitiba quer tirar da gaveta projeto de crescimento, mas ainda depende de captação externa

O Grupo Vita foi por muito tempo a única rede nacional de hospitais. Com quatro unidades, sendo dois em Curitiba e dois em Volta Redonda, no Rio de Janeiro, a empresa conseguiu em 1998 aporte da holding americana International Hospital Group, que tem mais de 17 empresas em operação no México e países da América Central. O grupo americano investiu na holding que controla a rede de hospitais e não diretamente nos hospitais, de modo a não cair na lei que limita capital estrangeiro no segmento hospitalar.

A entrada do investidor estrangeiro prometia um crescimento rápido. Em 2007, o grupo chegou a anunciar planos de investir US\$ 64 milhões em novas aquisições no Brasil no prazo de três anos. A estratégia previa um portfólio de cerca de 15 a 20 hospitais no país em até dez anos. Na época, a rede contava com um faturamento de R\$ 130 milhões e planos para chegar a uma receita de R\$ 450 milhões em três anos. Mas nada saiu do papel por enquanto.

Saindo da gaveta

O grupo deve alcançar um faturamento de R\$ 200 milhões neste ano, com alta de 10% em relação ao registrado em 2009. E agora, em meio aos processos de consolidações, o grupo quer tirar do papel seu plano de expansão, que prevê a aquisição e conversão de hospitais de alta complexidade. “O Vita tem um plano de longo prazo que inclui o crescimento da rede de hospitais em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina”, afirma diretor regional em Curitiba, José Octávio Leme.

Faturamento do grupo deve alcançar R\$ 200 milhões neste ano, 10% a mais do que em 2009

Assim como fez a rede D’Or, do Rio de Janeiro, o projeto do Grupo Vita está baseado em um plano de capitalização no mercado financeiro. “O segmento de saúde está bastante movimentado. Identificamos possíveis investidores e estamos finalizando o projeto. É só tempo de colocar os planos em curso”, afirma o executivo. ■

A FRASE



“Temos um plano de longo prazo que inclui o crescimento da rede de hospitais em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina”

*José Octávio Leme,
Diretor regional do Grupo Vita*

Anúncio



Fotos: Divulgação

Rede prevê aquisições e planos de construir hospitais no interior e capital de São Paulo